



CONFLUÊNCIAS ENTRE PRÁTICAS SOMÁTICAS E VIDA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Flávio Soares Alves ¹

Neste trabalho, busca-se compartilhar os resultados finais de uma experiência investigativa que pretendeu refletir sobre movimentos desencadeados na subjetividade dos alunos, de um curso de graduação em Educação Física, a partir da vivência com práticas somáticas na grade curricular básica. Para tanto, partiu-se de um entendimento acerca da formação, alinhado com os estudos foucaultianos, de modo a observá-la como “treino de si sobre si mesmo”. Desta maneira considerou-se possíveis confluências entre práticas somáticas e a formação, entendida como condução ética e estética da própria existência, isto é, como elaboração/lapidação de si. O desenho da pesquisa considerou trabalho de campo, realizado de 2013 a 2016, na disciplina de graduação “Práticas Corporais e Autoconhecimento” (PCA), do Departamento de Educação Física – UNESP, Campus Rio Claro. Na dimensão dos procedimentos, buscou-se respaldo na pesquisa-intervenção, para alimentar uma discussão intensamente comprometida com a experiência didática. Diários dos alunos e do professor foram utilizados como material de pesquisa (pós-consentimento dos alunos participantes). Para as análises, partiu-se de uma reflexão acerca da noção de relacionamento corporal, em Laban, de modo a focar nas ressonâncias (confluências) linguísticas que essas práticas suscitam no exercício do pensamento. Observou-se que a vivência em práticas somáticas traz à cena acadêmica um domínio tecnológico irreduzível e primordial, por meio da qual os homens servem-se de seus corpos, para lapidar seus modos de ser e agir no mundo. Dessa lapidação de si, se engendra uma formação em exercício, que aponta para o corpo e as relações, sem as quais os alunos não se apropriam das habilidades e competências exigidas na atuação em Educação Física.

¹ Doutor em Ciências pela EEFE-USP; Mestre em Artes pelo IA-UNICAMP-SP; Graduado em Educação Física pela UNESP-RC, flavio.alves@unesp.br;